

Brasília

Ontem comemorou-se mais um aniversário de Brasília. O 17.º. Mais uma vez falou-se de tudo com o cuidado de não se pronunciar o nome do Presidente Juscelino Kubitschek, responsável direto e exclusivo pela idéia e pela construção da cidade.

Esse tipo de amnésia histórica só tem paralelo na Enciclopédia Soviética, da qual desapareceu Trotski, ou na iconografia chinesa, da qual começa a desaparecer Chiang Ching, mesmo das fotografias nas quais está ao lado de seu marido Mao Tsé-tung, nas cavalgadas da Longa Marcha.

* * *

Kubitschek resolveu construir Brasília e edificou uma Capital no cerrado. Ligou de forma definitiva seu nome à sua obra, para o sucesso ou para o fracasso.

Grande parte das críticas e dos prejuízos que pagou em vida deveram-se diretamente a essa decisão. Em nenhum momento deixou de defender sua obra, assim como nunca se furtou à responsabilidade de ter edificado a cidade. Pelo contrário, morreu orgulhoso disso.

* * *

Há quem ache que Brasília foi um bem e quem ache que foi um mal. Uns e outros vinculam esse juízo à opinião que fazem de Kubitschek. Este é um fato da vida, ao qual o Presidente fez justiça.

Portanto, fazer de conta que Kubitschek está desligado da história da cidade, comemorando o seu aniversário sem lembrá-lo, quando seu rosto de granito está na Praça dos Três Poderes é apenas um ato de pobreza intelectual.

* * *

Faz-se o futuro enfrentando o passado. Varrendo-o para baixo do tapete faz-se apenas uma casa mal assombrada, habitada por pessoas que muram o castelo para atenuar o medo de seus próprios fantasmas.

Brasília fez 17 anos? Então a cidade construída pelo Presidente Juscelino Kubitschek está de parabéns.

Rilhetos o vice